

677 - AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM NAS DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo: POSTER

Autores: ANAELI BRANDELLI PERUZZO (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), ADRIANA ALVES DOS SANTOS (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), CAROLINA GOSMANN ERICHSEN (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), TESS DE OLIVEIRA SZAPSZAY (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO), MICHELE GREWSMUHL (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO)

Introdução: As incontinências em geral são consideradas uma questão de saúde pública¹. Estudos indicam a prevalência de incontinência urinária maior que 40% na população feminina. Estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas convivam com esta disfunção no mundo². O enfermeiro é um dos profissionais que atua na prevenção e no tratamento conservador das disfunções do assoalho pélvico a partir da orientação das mudanças comportamentais e treinamento dos músculos do assoalho pélvico (TMAP), inserção de pessário para prolapso e orientação quanto ao cateterismo intermitente limpo³. O tratamento conservador é a primeira linha de tratamento para IU, descrevendo as medidas como: modificação do estilo de vida, micção programada, treinamento muscular, terapia térmica, terapia manual e eletroterapia⁴. Diante deste contexto e devido a demanda institucional fez-se necessário a inserção do enfermeiro no ambulatório de disfunções pélvicas. **Objetivo(s):** Descrever o perfil da população e a atuação do enfermeiro no atendimento de pacientes em um ambulatório de disfunções do assoalho pélvico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação de enfermeiras estomaterapeutas no ambulatório de um hospital público de Porto Alegre. São atendidos em média 10 pacientes semanais que retornam a cada 3 ou 4 semanas. Também são realizadas sessões de eletroestimulação que ocorrem semanalmente quando indicado. **Resultados:** A assistência se baseia em protocolos validados através da anamnese, avaliação física e funcional do assoalho pélvico. São identificados os fatores de risco associados, diagnósticos de enfermagem e prescritas as intervenções individualizadas. O ambulatório recebe pacientes encaminhados das equipes da Proctologia, Urologia (pré e pós-operatório) e Ginecologia. De março a julho/2023, atendeu-se 55 pacientes, totalizando 112 atendimentos. Entre esses, 58,18% do sexo feminino e 41,81% do sexo masculino. Os casos atendidos foram: 11 (20%) IU de esforço, 6 (10,9%) IU de urgência, 33 (60%) IU mista, 5 (9,09%) constipação, 3 (5,45%) dor, 17 (30,90%) incontinência anal (IA), 2 (3,63%) retenção urinária. Entre as pacientes do sexo feminino foram identificadas 31,25% com distopias genitais. Além disso, 34,54% possuíam 2 ou mais condições descritas acima. As orientações passam por modificações de hábitos comportamentais: ingestão de água, redução de alimentos irritantes vesicais, comportamento sanitário, manejo de constipação, TMAP, relaxamento. A eletroestimulação é indicada para pacientes sem propriocepção ou Oxford <2 sem melhora com TMAP. Além disso, houve a necessidade de ampliação do serviço com a participação de outros profissionais (psicologia e nutrição). Prevê-se aplicar os atendimentos para pacientes em pré-reconstrução de trânsito intestinal, realização de grupos de pacientes e expandir o ambulatório para rede Estadual. **Conclusão:** Observou-se a redução da fila de espera e uma boa adesão dos pacientes aos cuidados propostos e consequentemente um resultado satisfatório das queixas apresentadas inicialmente, demonstrando a efetividade das orientações e empenho dos pacientes com os exercícios no domicílio. A atuação do enfermeiro neste cenário em nível nacional ainda é incipiente. Sabe-se que novos estudos são necessários sobre a temática.